

"Utilização do magma ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados" para que
Manuel de Sousa Portugal pretenda obter privilégio de invenção em Portugal

DESCRIÇÃO DO INVENTO

O consumo galopante das matérias-primas, o qual se avizinha com a industrialização dos países em desenvolvimento, levanta com maior acuidade, a questão das matérias-primas não renováveis. Este problema, na parte respeitante aos metais terá, creio, uma solução. Consiste esta solução em utilizar as temperaturas e as pressões elevadíssimas existentes no interior dos vulcões. A seguir descreverei uma técnica que permitirá reproduzir na totalidade, ou quasi, as características iniciais dos metais usados, e até reciclados. A técnica é a seguinte:

Sobre a camada solidificada 10 do magma dos vulcões inativos 11, poder-se-á lançar enorme quantidade de sucata 6. Se esta fôr fundida previamente melhor será, porque maior quantidade dela poderá ser lançada no interior da cratera 3 do vulcão inativo. Antes, porém, de ser lançada qualquer sucata, far-se-á descer ao fundo da cratera, bombas explosivas 7 de grande potência, munidas de um dispositivo para as fazer deflagrar à distância. A descida, tanto das bombas e depois da sucata, serão efectuadas por cabos ou por paraquedas. Posteriormente a tudo isto ser feito, provocar-se-á a deflagração das bombas 7 para quebrar a crosta 10 do magma 12. Este, uma vez libertado, logo fundirá todas as peças metálicas ali depositadas 6. Esta fusão dar-se-á a temperaturas elevadíssimas, pelo que, muito possivelmente, os diversos metais readquirirão as suas características originais. Se convier aumentar a pressão no momento da libertação do magma 12 ígneo, então tapar-se-á previamente a cratera, logo acima da sucata acamada 6. O magma 12, já com a sucata liquefeita incorporada, subirá alguns metros, porque ficará livre da carapaça 10 que o retinha sob pressão. Ao subir, o magma sairá para o exterior do vulcão, através de um túnel 8 já aberto para o efeito. Muito provavelmente, convirá submeter os metais incorporados no magma extravasado a um arrefecimento muito lento. Nesse caso, o túnel dará passagem directa para uma câmara subterrânea 9, escavada no terreno adjacente ao túnel 8. A própria entrada da câmara seria fechada com um bloco de rocha 4, que faria de porta, e que se faria descer por uma chaminé 5 antes aberta no terreno, por cima da entrada da câmara subterrânea 9. Deste modo, os metais levariam, praticamente, o tempo que se quizesse, a arrefecer. É de supor que, assim, melhoraria a acomodação das moléculas dos metais, e até dos seus átomos. Para evitar misturas, decerto inconvenientes, fundir-se-ão as espécies de metais em separado: umas vezes será fundido o ferro, outras o cobre, etc. As diversas qualidades de metais não podem, penso, ser sujeitas todas às mesmas temperatura e pressão. Esse desiderato resolve-se, creio, fazendo variar a capacidade do compartimento da cratera onde se der a fundição e, também, abrindo no referido compartimento 3 da cratera janelas 2 em numero variável e com maior ou menor superfície.

Após cada fundição, poder-se-á aproveitar a cratera aberta, isto é, sem a crosta sobre o magma, para lançar lixo neste, nomeadamente as cinzas radioactivas e os resíduos químicos poluentes, para ambos os quais ainda não foi encontrado lugar adequado na Terra. Com efeito, é de supor que esse lixo mergulharia no abismo dos vulcões, e que as elevadíssimas temperaturas e pressões nele existentes decomporiam a totalidade desse material nocivo a todas as formas de vida deste planeta que habitamos. Em consequência, e na eventualidade da matéria resultante desse lixo poder ser lançada fora durante as erupções, ele não causaria dano, uma vez que, muito provavelmente, ter-se-ia tornado inofensivo.

A abertura periódica dos vulcões, também eliminaria a possibilidade de se registarem as erupções violentas e destrutivas destes.

REIVINDICAÇÕES

1a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, caracterizada por a sucata 6 ser depositada, de preferência previamente fundida, sobre a crosta 10 da cratera 3 dos vulcões inativos 11.

2a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 1, caracterizada por a crosta dos vulcões inativos ser posteriormente quebrada por bombas explosivas 7.

3a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com as reivindicações 1 e 2, caracterizada por as bombas explosivas e depois a sucata serem depositadas sobre a crosta da cratera por meio de cabos ou de paraquedas.

4a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 2, caracterizada por as bombas explosivas serem feitas deflagrar a distância.

5a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com as reivindicações 1 a 4, caracterizada por a sucata, logo que envolvida e fundida pelo magma 12 ígneo, liberta da retenção da crosta enquanto quebrada, fluir por um ou mais túneis⁸ cavados em declive na encosta dos vulcões inativos 11.

6a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 5, caracterizada por cada túnel comunicar com uma câmara subterrânea 9 aberta na encosta dos vulcões inativos 11.

7a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 6, caracterizada por a entrada das câmaras subterrâneas ser fechada com um bloco de rocha 4

8a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 7, caracterizada por o bloco de rocha descer por uma chaminé 5 antes escavada verticalmente na encosta dos vulcões inativos, à entrada da câmara subterrânea.

9a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 1, caracterizada por a cratera ser fechada 1 logo acima da sucata acamada 6 sobre a crosta 10 dos vulcões inativos.

10a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 6, caracterizada por a capacidade do compartimento 3 dos vulcões onde se der a fundição dos metais, variar de acordo com a pressão e a temperatura exigidas para cada espécie de sucata.

11a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com as reivindicações 6 e 10, caracterizada por o compartimento de fundição 3 ter também janelas 2 na quantidade e com a superfície igualmente necessárias para se conseguir a pressão e a temperatura indispensáveis para a renovação, tanto quanto possível perfeita, de cada espécie de metal.

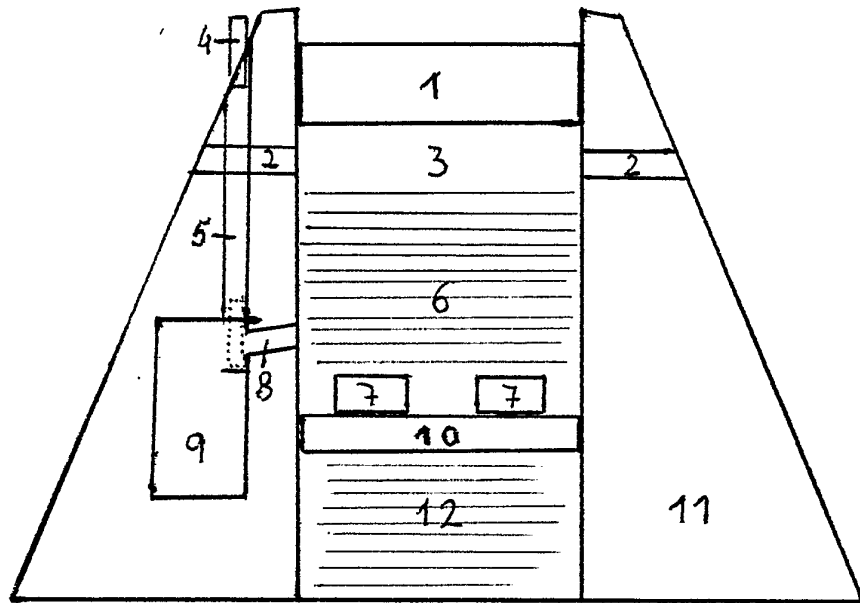
segue na folha 3

12a. -Utilização do magma 12 ígneo dos vulcões para fundir e renovar metais usados e reciclados, de acordo com a reivindicação 2, caracterizada pelo aproveitamento da cratera aberta, ou seja, sem a crosta sobre o magma, para lançar nele os detritos industriais poluentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1991

Camuel de Sousa Portugal

Page 2



Estyph

Resumo

"Utilização do magma ígneo dos vulcões
para fundir e renovar metais usados e
reciclados".

Fata-se de uma técnica que vise utilizar as condições ideais de temperatura e de pressão, e de radiações, do magma para fundir e reagrupar novamente as moléculas e, quicá, os átomos dos metais, tal como aqueles se encontravam antes de os metais serem utilizados na indústria, e até reciclados.

O processo é o seguinte:

Sobre a camada sólida do magma dos vulcões inactivos deposita-se primeiro bombas de grande potência explosiva, e accioner a distância, e sobre elas coloca-se a sucata. As bombas, ao explodirem, quebram a carapça que retém o magma ígneo. Logo que quebra a carapça, o magma envolve e funde toda a sucata ali depositada. A sucata, liquefita, será arrostada pelo magma para o exterior do cratere através de um túnel escavado no flanco do vulcão. Este túnel desentoca numa câmara subterrânea, igualmente escavada no flanco do vulcão. A saída desta câmara subterrânea será, depois da libertação do magma com a sucata incorporada, fechada com

Shuf J

um bloco de rocha, o qual desce por uma
chaminé, também aberta no vulcão, na frent-
te da entrada da câmara subterrânea.
Na câmara subterrânea conservar-se-á o me-
tal e arrefecer lentamente, durante o tempo
que se quiser.

Então a superfície do magma vol-
tar a recar e a endurecer, lançando den-
tro dele as cinzas radioactivas e os resíduos
químicos poluentes, por os quais ainda não foi
encontrado lugar conveniente na Terra.

A fortuna próxima dos vulcões
eliminará as possibilidades de erupções
violentas e destrutivas.

Handwritten signature

